

1 Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, foi realizada na Sede do Conselho, a
2 Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM). **Presenças:** Rute Alves
3 Ferreira, Ana Carolina Caruso Cavazza, Silvana de Souza Pereira da Silva, Marineide Agnelo de Oliveira,
4 Rosane de Arazão, Cândida Pereira da Costa, Cleudiran Sales Dias, Rosana Gazzola Favaro, Luciana
5 Prativiera Franco, Sandra Maria Menezes Ferreira Rocha, Camilla Marcondes Massaro, Miriam Siesler
6 Nobrega, Marlene Gonzaga dos Anjos, Daniela Cristina Ribeiro Rossan, Rosângela Aparecida Lopes da
7 Silva e Juliana Servidoni de Magalhães. **Ausência Justificada:** Stela Cristina de Godoi. **Ausências:** Sônia
8 Hipólita de Souza Sawazki, Fabiana Aparecida Ferreira, Ana Maria de Faria Sebastião, Graciana de
9 Mendonça Silva Yamamoto, Domingas Aparecida Cardoso de Souza Cunha, Juliana dos Santos
10 Corbett, Antônia Vanderlene de Sousa Morais, Maria José da Silva Oliveira, Grazielle Coutinho
11 Moreno, Roseli Araujo da Silva, Karla de Castro Borghi, Clébia Alves Campos de Oliveira, Renata
12 Cauzzo Zingra Mariano, Adriane Marques Fernandes, Adriana de Carvalho Barão, Margarida
13 Montejano da Silva, Elaine Cristina Borin da Silva, Evanir Cássia de Oliveira Firmino, Fátima Regina
14 Oliveira Vianna, Andreia Silvia de Freitas e Ligia Cristina Teixeira de Souza Pacheco. **Outras Presenças:**
15 Mônica e Flávia – Administrativas do CMDM. **PAUTAS: 1)** Deliberação da Ata da Reunião Ordinária do
16 dia 11/09/2024; **2)** Comissões do CMDM – devolutiva; **3)** Fechamento das atividades para a
17 Campanha dos 21 Dias de Ativismo; **4)** Informes. A Coordenadora Ana Carolina Caruso Cavazza deu as
18 boas-vindas a todas as presentes, iniciando a reunião com a segunda pauta do dia, as devolutivas das
19 Comissões. A conselheira Rosana Gazzola Favaro, da Comissão de Saúde, informou que a comissão se
20 reuniu em 04 de outubro para discutir a precariedade do atendimento de saúde em Campinas,
21 especialmente no Mario Gatti, que já possui denúncia no Ministério Público do Trabalho, e
22 mencionou que no dia 22 de outubro irão à Casa da Mulher Campineira para conhecer o fluxo de
23 atendimento das 10h às 12h, além de se reunirem hoje, às 11h30, com o pessoal do Curinga para
24 tratar da ação sobre diversidade da campanha dos 21 dias de ativismo. A conselheira Sandra Maria
25 Menezes Ferreira Rocha destacou que, desde que a Rede Mario Gatti se tornou autarquia, tem
26 enfrentado dificuldades, havendo necessidade de ações para melhorar as condições de trabalho e de
27 atendimento. Houve relatos de falta de mão de obra qualificada, perda de fichas de pacientes,
28 violação de direitos, superlotação, pacientes não atendidos e situações de urgência não resolvidas,
29 além de destacarem problemas estruturais e de acessibilidade nos hospitais. A conselheira Miriam
30 Siesler Nobrega explicou que a Secretaria Municipal de Saúde abrange todas as unidades básicas e
31 policlínicas, enquanto a Rede Mario Gatti é responsável pela urgência e emergência hospitalar,
32 ressaltando a falta de governabilidade entre a Secretaria de Saúde e a autarquia Mario Gatti. A
33 coordenadora Cleudiran Sales Dias perguntou se houve algum encaminhamento e solicitou o relatório
34 da reunião da comissão, contendo todas as informações abordadas. A conselheira Rosana disse que
35 não houve encaminhamentos da comissão, mas sugeriu que as coordenadoras se reúnam com o
36 presidente do Conselho de Saúde para alinhar ações e elaborar uma denúncia conjunta ao Ministério
37 Público sobre a falta de atendimento e as condições precárias dos trabalhadores. A coordenadora
38 Cleo solicitou que a conselheira Juliana dos Santos Corbett, coordenadora da comissão, agende a
39 reunião e informe as coordenadoras do Conselho. Após, a Comissão de Políticas Públicas fez a
40 devolutiva. A conselheira Cândida Pereira da Costa relatou que, na reunião, discutiu-se a falta de
41 autonomia e a necessidade de fixar datas, e ficou definido que as reuniões ocorrerão toda segunda
42 segunda-feira de cada mês. A conselheira Cândida informou que, como parte do planejamento dos 21
43 dias de ativismo, será realizada uma ação de aproximação com a população no dia 23 de novembro,
44 das 9h às 12h, na Praça Concórdia, em Campo Grande, e serão necessários uma tenda de 3x3, uma
45 mesa com quatro cadeiras, kit-lanches e folders para divulgação. A conselheira Miriam Siesler
46 Nobrega, da Secretaria de Saúde, ofereceu o empréstimo de uma tenda articulada para a ação do dia
47 23 de novembro. A comissão discutiu a importância de criar um fundo para o Conselho Municipal dos
48 Direitos da Mulher e a necessidade de buscar fontes de financiamento. A coordenadora Carol
49 explicou que, neste ano, receberam recursos de emendas parlamentares, mas o Conselho ainda não
50 possui um fundo devido à falta de uma fonte de financiamento e pensaram em levar ao Judiciário a
51 proposta de usar multas de crimes leves para financiar o fundo, além de buscar contribuições através

52 do imposto de renda. A coordenadora Cleo sugeriu buscar orientações com a Procuradoria Geral da
53 Secretaria de Assistência para a criação de um fundo para o CMDM. A Comissão de Educação
54 apresentou sua devolutiva. A conselheira Camilla Marcondes Massaro apresentou as atividades
55 propostas pela comissão para a campanha dos 21 Dias de Ativismo sobre Violências de Gênero,
56 Violência Doméstica e Sororidade, que ocorrerá no dia 21 de novembro, das 19h às 21h30, no Salão
57 Vermelho do Paço Municipal, destacando que este local foi escolhido por sua centralidade,
58 acessibilidade e facilidade de deslocamento para diversas regiões da cidade. Camilla explicou que a
59 conselheira Juliana dos Santos Corbett abordará a importância da solidariedade e os impactos da
60 violência nesse contexto e que duas professoras de Direito da PUCC foram convidadas e aceitaram
61 participar: A professora Cristiany Pegorari, que tem trabalhado a questão da violência no mundo
62 digital e crimes digitais, fará uma apresentação sobre crimes contra a mulher nesse contexto, e a
63 professora Fernanda Ifanger, que trabalha com Direito Penal, abordará a Lei Maria da Penha e o
64 feminicídio sob esta perspectiva. Foi elaborada uma programação para o evento de abertura da
65 campanha, que incluirá um *coffee break*, o pré-lançamento do livro "Precisamos Falar sobre
66 Relacionamentos Abusivos: Novas Reflexões" pelas organizadoras Cândida e Adriana Chebado, uma
67 fala inicial de 10 minutos das coordenadoras do conselho, seguidas das apresentações das
68 palestrantes, com 20 minutos cada, e um debate das 21h às 21h30. A coordenadora Cleo informou
69 que é necessário enviar o conteúdo das ações para o departamento de comunicação da Secretaria,
70 que irá produzir o material de divulgação, incluindo a mídia digital com a exibição nos painéis dos
71 pontos de ônibus e o material impresso para distribuição durante as atividades. Cleo também
72 solicitou que todas as conselheiras convidem as instituições que representam para participarem das
73 ações. A conselheira Camilla apresentou a segunda atividade, uma oficina de produção de histórias,
74 que será realizada no dia 4/12, das 8h às 12h, na região noroeste, no Espaço Cultural José Alves que
75 fica no CRAS Satélite Íris, coordenada por Camilla e Stella, com solicitação de 100 kits de lanche e
76 material gráfico da campanha, cujo recebimento ficará sob responsabilidade de Camilla. A conselheira
77 Silvana de Souza Pereira da Silva mencionou que a Comissão de Violência ainda não teve reunião. A
78 conselheira Rosane de Arazão, da Comissão de Comunicação, relatou que elaboraram um folder
79 informativo sobre os tipos de violência e os equipamentos disponíveis em Campinas para divulgar os
80 trabalhos do CMDM. A coordenadora Cleo informou que o material será encaminhado ao
81 departamento de comunicação da Secretaria para ajustes necessários devido ao formato do folder,
82 solicitando também que as conselheiras enviem a logomarca das instituições parceiras e outros
83 elementos ainda pendentes para a divulgação. A coordenadora Cleo confirmou os integrantes da
84 Comissão de Políticas Públicas e Legislação: as conselheiras Domingas (coordenadora) Graciana,
85 Grazielle, Juliana S. Korbetti, Karla, Maria dos Anjos, Marineide, Rosângela, Silvana, Sônia e Sandra;
86 Comissão de Saúde: as conselheiras Ana Maria, Juliana S. Corbetti (coordenadora), Mirian, Sandra,
87 Sônia, Rosana e Rute; Comissão de Comunicação: Graciana, Juliana Servidone, Ligia e Rosane
88 (coordenadora); Comissão de Educação: Antônia (coordenadora), Camilla, Cleo, Luciana, Margarida,
89 Rosana e Stella (coordenadora); Comissão de Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher:
90 Carol, Cândida, Daniela, Graciana, Grazielle, Karla, Marineide, Rosana e Silvana. A coordenadora Cleo
91 destacou a importância de convocar todos os integrantes das comissões para as reuniões e de redigir
92 um relatório para encaminhamento. Sobre a mesa de debate no Seravi, em 6 de dezembro, que é o
93 dia do laço, a conselheira Rosane de Arazão observou que a coordenadora Grazielle planejava trazer
94 um palestrante de São Paulo, mas precisa confirmar com ela se tudo está acertado para esta ação. A
95 coordenadora Cleo falou sobre a ação na Região Norte, que consistirá no espetáculo 'O Cabaré das
96 Fortes', abordando o tema da violência, a ser realizado no Espaço Cultural Maria Monteiro. A
97 administrativa Flávia mencionou que, no dia em que ocorrerem as ações, é necessário ter uma lista
98 de presença para os participantes assinarem e que essa lista deve ser devolvida para comprovar a
99 quantidade de kits-lanche solicitados para cada evento. A coordenadora Carol destacou que, para o
100 evento de abertura no Salão Vermelho, todas devem se comprometer a convidar as mulheres, pois
101 será um espaço grande com a participação de especialistas da PUCC, e é responsabilidade de todas as
102 conselheiras promoverem a divulgação. A coordenadora Cleo comentou sobre a importância de

103 convidar autoridades, como a Secretária e os vereadores, para o evento no Salão Vermelho. Cleo
104 informou que o CAISM solicitou a representação do conselho para o próximo biênio e que as
105 coordenadoras indicaram Juliana e Rosane. As conselheiras conversaram sobre algumas instituições
106 que poderiam ser convidadas para o evento do CMDM. Em relação à visita à Casa da Mulher
107 Brasileira em São Paulo, com o objetivo de conhecer melhor o projeto, ainda não há nada definido. A
108 conselheira Cândida levantou a questão sobre a causa da mulher negra, destacando que a maioria
109 das mortes, da fome e das violências ocorre entre elas, e enfatizou a importância de ter
110 representação. A coordenadora Cleo questionou se, na campanha dos 21 dias, esta pauta será
111 agregada ou se será realizada outra atividade, pois ficou acordado que as comissões discutiriam essa
112 questão. A conselheira Cândida propôs a criação de uma comissão específica para tratar das questões
113 das mulheres negras, questionando sua viabilidade. A coordenadora Carol esclareceu que, em termos
114 de regimento, não é possível uma nova comissão, mas nada impede que elas formem um grupo e
115 realizem reuniões. E então, foi aprovada e formada a Comissão da Mulher Negra pelas conselheiras:
116 Cândida, Rosana, Rute, Sandra e Silvana. Após, a coordenadora Cleo propôs deliberação da ata de 11
117 de setembro de 2024 que foi encaminhada anteriormente por e-mail às conselheiras e, como não
118 houve manifestação de acréscimo, objeção ou alteração, a ata foi **APROVADA**. Passaram aos
119 Informes, A conselheira Rosane de Arazão comentou sobre as reportagens do jornal municipal
120 Correio Popular, publicadas em 14 de setembro, intitulada 'Câmara aprova PL que amplia pena para
121 feminicídio', e em 22 de setembro, 'Projeto que prevê aumento de pena para feminicídio é alvo de
122 debates', e fez uma explanação sobre o encontro da guarda municipal em que participou, ressaltando
123 sua importância, pois o assunto do projeto de lei foi abordado. A conselheira Daniela Cristina Ribeiro
124 Rossan, da Guarda Municipal, também relatou sobre o evento, destacando a troca de experiências, o
125 procedimento padronizado de atendimento, o botão SOS disponibilizado para mulheres com medida
126 protetiva, a falta de proteção efetiva para essas mulheres, a importância dos grupos reflexivos para
127 agressores, a necessidade de uma delegada na 2ª Delegacia da Mulher e as dificuldades enfrentadas
128 no atendimento. A coordenadora Cleo mencionou a necessidade de solicitar uma delegada mulher
129 para substituir a que saiu, e a coordenadora Carol sugeriu que essa questão também fosse abordada
130 em uma conversa com o juiz, que até o momento não as recebeu. A coordenadora Cleo ressaltou que
131 as comissões precisam discutir sobre a dificuldade de participação das mulheres na vida pública,
132 devido às responsabilidades pessoais e à falta de apoio. A conselheira Daniela também propôs
133 Reunião com a Secretaria de Educação para discutir a priorização de vagas em creches para mulheres
134 vítimas de violência. A conselheira Rosana informou que está em contato com a coordenadora
135 Grazielle Coutinho Moreno com a proposta de uma reunião com a comissão de bares e restaurantes,
136 com o objetivo de solicitar apoio e orientar como uma mulher pode pedir ajuda caso necessário, além
137 de discutir a possibilidade de trazer para Campinas um aplicativo de transporte exclusivo para
138 mulheres. A conselheira Rosana falou também sobre a lei de igualdade salarial e a falta de
139 transparência das empresas em divulgar. Feito todas as discussões e considerações finais referentes
140 aos assuntos que foram tratados nesta reunião, encerrou-se a mesma e eu, Flávia Gianoni Lopes,
141 lavrei a presente ata.